

IV SB



IV SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
OCEANOGRAFIA

TÍTULO: A INTERAÇÃO ENTRE A PESCA ARTESANAL E AS TARTARUGAS MARINHAS, NO MUNICÍPIO DE UBATUBA, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

TEMA: Recursos pesqueiros, estoques, qualidade e sustentabilidade;

AUTORES: Berenice Maria Gomes Gallo; Suami Macedo, Jane Silveira Fernandes, Bruno Amir Dacier Lobato De Almeida, Geraldo De França Ottoni Neto, Max Rondon Werneck, Bruno De Barros Giffoni, Luciana Sonnewend Brondizio, José Henrique Becker

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A captura incidental na pesca é hoje uma das maiores ameaças às populações de tartarugas marinhas em todo o mundo. A Base de Ubatuba do Projeto Tamar/ICMBio foi implantada em 1991, com o objetivo de proteger através de programas de pesquisa, manejo, educação ambiental e inclusão social, as espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no município e interagem com a pesca. O Projeto Tamar busca sensibilizar os pescadores para a questão das tartarugas marinhas e solicita aos mesmos que as capturas incidentais sejam informadas a equipe. A partir desta relação estabelecida, todas as capturas incidentais comunicadas pelos pescadores são registradas e armazenadas em um banco de dados. As principais modalidades de pesca artesanal verificadas no município, que interagem com as tartarugas marinhas são os cercos flutuantes, as redes de emalhe, os arrastos de praia, os arrastos de camarão e a pesca de cerco de tróia. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de capturas de tartarugas em redes de cerco flutuante e redes de emalhe, no período de 1991 até dezembro de 2007, bem como avaliar as taxas de mortalidade de tartarugas marinhas nestas pescarias. São agrupadas neste trabalho como redes de emalhe, as redes de espera com malhas variando entre 6mm e 31mm, de diferentes alturas e comprimentos e espécies-alvo. Além das tartarugas que vieram a óbito, o presente trabalho também considerou como mortas as tartarugas retiradas afogadas das redes pelos pescadores e encaminhadas para reabilitação, independentemente do sucesso ou não dos tratamentos administrados. Com a colaboração voluntária de cerca de 60 pescadores, foram registradas 6426 capturas incidentais nas pescarias citadas sendo 4590 capturas em cercos flutuantes, 1460 capturas por redes de emalhe, 283 capturas em cercos de tróia, 75 capturas por barcos de arrasto de camarão e 18 capturas na pesca de arrasto de praia. Estes resultados não levam em conta o esforço de pesca empreendido. A proporção de capturas entre as diferentes pescarias reflete o esforço de monitoramento que foi direcionado à pescaria com cercos flutuantes, que segundo depoimentos de pescadores é aquela que captura a maior quantidade de tartarugas em Ubatuba. Quanto à taxa de mortalidade das tartarugas capturadas, a pescaria de cercos flutuantes apresentou 4,38%, sendo consideravelmente mais baixa que a mortalidade verificada nas redes de emalhe, que foi de 24,86%. A diferença da mortalidade nestas pescarias é esperada, baseado no funcionamento de cada uma delas: os cercos flutuantes são armadilhas que mantêm peixes e a fauna acompanhante “cercados”, mas não emalhados, o que permite se manterem vivos até o momento da despesca, quando são retirados do petrecho e devolvidos ao mar; já as redes de emalhe capturam peixes e outros animais que ficam enroscados na malha das redes, o que lhes impedem o movimento e a fuga. A mortalidade nas demais pescarias não foi avaliada neste trabalho por representarem apenas 5,85% do total de registros. A partir de 2002, as capturas em redes de emalhe passaram a ser registradas, sendo as redes classificadas como de superfície, utilizadas para captura de peixes pelágicos e de fundo, utilizadas para captura de peixes demersais. Desde então, foram registradas 587 capturas em redes de superfície e 142 capturas em redes de fundo. A mortalidade das tartarugas capturadas nas redes de fundo foi de 43,66%, maior que a mortalidade verificada nas redes de superfície, 30,49% (Qui-quadrado de Pearson: 8,95885, $p=0,002762$). Esta diferença pode ser explicada considerando que tartarugas capturadas na porção superior das redes de superfície têm alguma chance de respirar, o que não é possível para as tartarugas capturadas nas redes de fundo. As espécies capturadas na pesca artesanal em Ubatuba foram: *Chelonia mydas*, (6350) *Eretmochelys imbricata* (57) e *Caretta caretta* (19), todas incluídas nas listas de espécies ameaçadas de extinção. Os resultados de capturas incidentais podem ser considerados subestimados, pois dependem integralmente da participação voluntária dos pescadores, que muitas vezes tem receio de entregar tartarugas ao Projeto Tamar, em especial àquelas capturadas mortas, temendo punições ou represálias. Os dados aqui apresentados demonstram que há uma grande interação entre pesca artesanal

IV SB



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA

e tartarugas marinhas em Ubatuba, o que justifica o programa de conservação destes animais na região. A mortalidade das tartarugas capturadas pode ser considerada significativa, o que demanda esforços quanto à pesquisa de medidas mitigadoras, com atenção especial à pesca com redes de emalhe. O Projeto Tamar-ICMBio é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e patrocinado pela Petrobras.